

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO



CARTA AO LEITOR

Você já parou para pensar no caminho que a riqueza mineral percorre até se transformar em benefício concreto para a sociedade? Nesta edição do Horizonte Mineral, convidamos você a olhar para além da extração e enxergar a mineração como uma engrenagem essencial para o desenvolvimento do Brasil.

Ao longo das próximas páginas, você vai perceber como a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), os royalties da mineração, tem um papel decisivo na transformação de realidades em milhares de municípios. Estamos falando de escolas, hospitais, infraestrutura e oportunidades que chegam às pessoas. Como garantir que esses recursos gerem, de fato, resultados duradouros?

Você também vai acompanhar como o Brasil se posiciona em um cenário global em rápida mudança, em que minerais críticos e estratégicos ganham protagonismo na transição energética e nas tecnologias do futuro. As reportagens mostram como o conhecimento científico e o intercâmbio de experiências estão ajudando a enfrentar desafios históricos, como a recuperação ambiental de áreas impactadas pela mineração.

Como transformar recursos naturais em desenvolvimento sustentável? Como alinhar regulação, tecnologia e responsabilidade pública em favor da sociedade?

As respostas estão sendo construídas. E você é parte essencial desse processo.

Boa leitura!

PALAVRAS DA DIREÇÃO

A atividade mineral brasileira atravessa um momento de consolidação e de novas oportunidades, impulsionada tanto pela relevância estratégica dos minerais críticos quanto pela capacidade de transformar riqueza em desenvolvimento regional.

Nesse contexto, a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) reafirma seu papel como instrumento essencial para que os benefícios da mineração cheguem de forma concreta à sociedade, financiando políticas públicas, promovendo inovação e fortalecendo a transparência na gestão dos recursos.

Ao mesmo tempo, iniciativas voltadas à sustentabilidade, à recuperação ambiental e à cooperação internacional demonstram que o setor avança alinhado às exigências de um cenário global cada vez mais complexo e dinâmico.

Reconheço que esses resultados são fruto de um esforço coletivo, que envolve aprimoramento institucional contínuo, qualificação técnica e compromisso com a excelência. O desafio que se impõe é dar continuidade a esse processo, ampliando a capacidade de regulação, fiscalização e geração de conhecimento, de modo a assegurar que a mineração brasileira siga contribuindo, de forma responsável e estratégica, para o desenvolvimento do país.

JOSÉ FERNANDO GOMES JÚNIOR
DIRETOR

ARRECADAÇÃO DA MINERAÇÃO IMPULSIONA MELHORIAS EM MUNICÍPIOS, ESTADOS E UNIÃO

*Conhecida como “royalties da mineração”, a
Compensação Financeira pela Exploração de Recursos
Minerais (CFEM), ajuda a financiar melhorias em regiões
mineradoras*

IRIS VASCONCELLOS -----

Quando uma riqueza mineral é retirada do solo brasileiro, parte desse valor retorna para a sociedade por meio da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Popularmente chamada de “royalties da mineração”, a cobrança é paga pelas empresas que exploram substâncias como minério de ferro, ouro, cobre, níquel e terras raras, minerais estratégicos usados em celulares, baterias, turbinas e carros elétricos.

A lógica é simples: como os recursos minerais pertencem à União, a exploração gera uma compensação financeira destinada aos municípios produtores e municípios impactados pela atividade mineral, além de estados, Distrito Federal e União.

Já a arrecadação corresponde ao valor efetivamente recolhido pela Agência Nacional de Mineração (ANM). Em 2025, os royalties da mineração alcançaram quase R\$8 bilhões, registrando a segunda maior arrecadação da série histórica e beneficiando mais de 5 mil municípios brasileiros.

Na prática, os recursos podem financiar pavimentação, hospitais, escolas, saneamento, recuperação ambiental e diversificação econômica. Em cidades ligadas à mineração de nióbio, terras raras e níquel, por exemplo, a CFEM pode ajudar a preparar a infraestrutura urbana para o avanço de cadeias produtivas ligadas à transição energética e à tecnologia.

Mais do que uma compensação financeira, a CFEM representa um mecanismo de retorno à sociedade dos benefícios gerados pela exploração mineral. Ao transformar parte da riqueza extraída do subsolo em investimentos públicos, os royalties da mineração contribuem para o desenvolvimento regional, fortalecem a infraestrutura dos municípios e ajudam a construir condições para um crescimento econômico mais sustentável e duradouro.

Ele destacou que o uso estratégico dos recursos, especialmente em infraestrutura, educação e diversificação econômica, é determinante para a sustentabilidade dos municípios, inclusive no período pós-mineração.

Por fim, defendeu avanços na implementação dos programas, na governança compartilhada e na mudança de cultura do setor. “Mais do que cumprir exigências regulatórias, esses programas precisam gerar resultados concretos, reduzir conflitos e fortalecer a legitimidade da mineração”, concluiu.

GOVERNANÇA MINERAL

MUNICÍPIOS MINERADORES COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO

*Diretor da ANM destaca
governança, integração
institucional e uso estratégico
da CFEM como pilares para o
desenvolvimento sustentável
dos territórios mineradores*

MARIZE TORRES -----

No 11º Seminário Mineração & Comunidades, realizado na Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), o diretor da ANM José Fernando Gomes Júnior defendeu a integração entre regulação, governança local e uso eficiente da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

Durante o painel sobre fortalecimento dos municípios, afirmou que essa agenda deve ser parte estruturante da regulação mineral. Entre os benefícios, destacou a redução de riscos, a melhoria da governança pública e o aumento da capacidade de planejamento local.

O diretor também reforçou que a CFEM deve ser tratada como instrumento de política pública voltado à transformação dos territórios mineradores, e não apenas como fonte de custeio. Segundo ele, a atuação da ANM nessa área se baseia em transparência, integridade arrecadatória e qualificação da governança.

ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!

Alguns conteúdos produzidos pela Ascom/ANM obtiveram excelente desempenho nas redes sociais ao tratar de temas atuais do setor mineral com linguagem acessível e visual atrativo. Entre os destaques no Instagram está o post que aborda a diferença entre terras raras, minerais críticos e minerais estratégicos, que alcançou 911 curtidas e gerou alto engajamento do público interessado no tema. A publicação utilizou elementos visuais que combinam imagens de minerais, aplicações tecnológicas e fontes de energia limpa, contextualizando a relevância desses recursos no cenário contemporâneo.



Com uma abordagem didática e objetiva, o material contribuiu para esclarecer conceitos frequentemente presentes no debate público, direcionando ainda os usuários ao FAQ disponibilizado no portal institucional. A iniciativa reforça o papel da Agência na difusão de informações qualificadas, ampliando o entendimento da sociedade sobre a importância estratégica desses minerais para o desenvolvimento econômico e sustentável do país.



JÁ NA IMPRENSA...

No CNN Money, a Superintendente de Política Regulatória da ANM, Marina Costa, participou de entrevista destacando a abertura de discussão sobre a revisão do sigilo de dados na mineração brasileira. A participação abordou a necessidade de aprimorar a transparência de informações técnicas, como recursos, reservas e produção, equilibrando segurança jurídica e interesse público.

Também foram tratadas as implicações regulatórias da possível atualização da norma vigente, os impactos para o ambiente de negócios e o papel da Agência na modernização do setor. O tema ganha relevância diante da crescente demanda por dados confiáveis e da evolução das práticas de governança e acesso à informação. Leia conteúdo na íntegra [aqui](#).

CONFIRA NOSSAS REDES!



@ANM_OFICIAL



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



ANM.GOV.BR

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

RECURSOS DA MINERAÇÃO FINANCIAM SAÚDE, EDUCAÇÃO E INFRAESTRUTURA EM DIVERSOS LOCAIS DO PAÍS

MARIZE TORRES -----

Compensação paga pela atividade mineral abastece cofres públicos e amplia debate sobre transparência e controle social na aplicação dos recursos



A Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), conhecida como royalty da mineração, movimenta bilhões de reais todos os anos e financia áreas como saúde, educação, infraestrutura, meio ambiente e desenvolvimento econômico em estados e municípios mineradores. Pela regra de distribuição, 60% dos recursos ficam com municípios produtores, enquanto estados recebem 15%, municípios afetados pela atividade mineral ficam com outros 15% e a União recebe 10%.

Embora os dados de arrecadação e distribuição estejam cada vez mais acessíveis, especialistas apontam que ainda há desafios para acompanhar, de forma padronizada, como os recursos são efetivamente aplicados por cada ente público.

Segundo o Superintendente de Arrecadação e Fiscalização de Receitas (SAR), Alexandre Rodrigues, “a lógica do controle social é permitir que a sociedade acompanhe se o dinheiro da mineração está sendo convertido em benefícios duradouros”. Embora os dados de arrecadação e distribuição estejam cada vez mais acessíveis, especialistas apontam que ainda há desafios para acompanhar, de forma padronizada, como os recursos são efetivamente aplicados por cada ente público.

Ferramentas como o Observatório da CFEM e projetos de integração com plataformas como Transferegov.br e BB Gestão Ágil buscam ampliar a rastreabilidade dos recursos. Municípios mineradores, como Itabirito, Parauapebas e Canaã dos Carajás, já disponibilizam portais de transparência com informações sobre receitas e despesas, embora os formatos ainda variem bastante.

A discussão ganha importância porque a CFEM é considerada uma receita volátil, dependente do mercado mineral e da exploração de recursos naturais finitos.

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

ESPECIALISTAS DEBATEM RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS IMPACTADAS PELA MINERAÇÃO DE CARVÃO EM MISSÃO TÉCNICA NOS EUA

IRIS VASCONCELLOS -----

Representante da Agência Nacional de Mineração participou de simpósio internacional sobre drenagem ácida de mina e visitou projetos de tratamento ambiental em West Virginia

A recuperação ambiental de áreas impactadas pela mineração de carvão esteve entre os principais temas debatidos durante missão técnica realizada nos Estados Unidos entre os dias 2 e 9 de maio. A agenda contou com a participação do gerente regional de Santa Catarina da Agência Nacional de Mineração (ANM), Guto Simões.

A missão é parte do Grupo Técnico de Assessoramento à Execução da Sentença (GTA) da Ação Civil Pública (ACP) do Carvão, teve o objetivo de conhecer experiências internacionais que possam contribuir para iniciativas de recuperação ambiental relacionadas à mineração de carvão no Brasil.

As atividades ocorreram no estado de West Virginia e incluíram participação no Simpósio sobre a Força-Tarefa de Drenagem de Minas, considerado um dos principais eventos técnicos internacionais sobre drenagem ácida de mina. A programação também incluiu visitas técnicas a minas e estações de tratamento de efluentes da mineração de carvão.

O evento reuniu especialistas, pesquisadores, órgãos ambientais e representantes do setor mineral para discutir soluções voltadas à recuperação de áreas degradadas e ao tratamento de passivos ambientais históricos.

“Foi uma oportunidade importante para conhecer, na prática, tecnologias e estratégias aplicadas em áreas impactadas pela mineração de carvão. As visitas às estações de tratamento foram especialmente relevantes por mostrarem soluções em operação e resultados já consolidados ao longo dos anos”, afirmou.

O gerente regional também destacou a troca de experiências com instituições americanas e órgãos reguladores ligados ao setor mineral e ambiental.

“O diálogo com pesquisadores, especialistas e instituições dos Estados Unidos fortalece o intercâmbio técnico e contribui para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no Brasil na área de recuperação ambiental”, disse.

Durante a agenda internacional, o representante da ANM também se reuniu com Thomas D. Shope, diretor adjunto do OSMRE (Office of Surface Mining Reclamation and Enforcement), órgão norte-americano responsável pelas permissões de lavra, regulação e gestão do fundo nacional de recuperação ambiental de áreas mineradas ligadas à exploração de carvão.



Confira artigo na íntegra clicando [aqui](#).

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CFEM IMPULSIONA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E REFORÇA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MARIZE TORRES -----

Uso estratégico da arrecadação fomenta inovação e a diversificação econômica



A destinação de recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) para ciência, tecnologia e inovação tem ganhado destaque como estratégia para promover o desenvolvimento sustentável no Brasil. Estados, o Distrito Federal e municípios são orientados a aplicar, preferencialmente, pelo menos 20% dessas receitas em iniciativas que estimulem a diversificação econômica, a mineração responsável e a produção de conhecimento.

Ao priorizar pesquisa científica e tecnológica, esses recursos contribuem para a geração de soluções que aumentam a eficiência produtiva, agregam valor às cadeias econômicas e ampliam as oportunidades de desenvolvimento local.

Essa política também reforça a transparência e o uso responsável das receitas oriundas da exploração mineral, garantindo que parte significativa desses valores retorne à sociedade na forma de investimentos estruturantes.

Pará como referência

Um exemplo relevante dessa estratégia é o estado do Pará, que instituiu a Lei Complementar nº 133, publicada em novembro de 2020. A norma estabelece que ao menos 20% dos recursos da CFEM destinados ao estado devem ser aplicados em ações voltadas à diversificação econômica, ao desenvolvimento mineral sustentável e à ciência e tecnologia.

Os recursos são geridos pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (Sectet), em consonância com o planejamento orçamentário estadual.

Do total destinado, 75% são direcionados a projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação profissional, enquanto 25% apoiam startups e micro e pequenas empresas inovadoras. A legislação ainda proíbe o uso dos recursos para pagamento de pessoal, assegurando foco em investimentos estruturantes.

A experiência paraense evidencia o potencial transformador da CFEM quando aplicada de forma estratégica. Ao ampliar significativamente o orçamento destinado à ciência e tecnologia, o estado fortalece sua capacidade de inovação e cria bases para uma economia mais diversificada e resiliente.

Além disso, o incentivo a startups e empreendedores tecnológicos contribui para a geração de empregos qualificados e a inserção do estado em setores de maior valor agregado.



Na Regional da Bahia, integração entre os servidores Marcio Jose e Rafael Lamounier

POR AÍ

DE VÁRIAS PARTES DO BRASIL, GERENTES REGIONAIS DEBATEM MINERAIS CRÍTICOS E ESTRATÉGICOS

Evento mostrou como a pauta já impacta realidades locais da mineração brasileira

IRIS VASCONCELLOS -----

Gerentes regionais cortaram distâncias e se reuniram em Brasília durante o Seminário Internacional de Minerais Críticos, promovido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM). Vindos de diferentes partes do país, eles compartilharam experiências que mostram como a discussão sobre minerais estratégicos para a economia global já faz parte da realidade de seus estados.

Além dos gerentes regionais, a Superintendente de Economia Mineral e Geoinformação (SEG), Inara Barbosa, acompanhou os debates e destacou a abrangência dos temas abordados. “O evento ampliou a discussão para substâncias que são pouco faladas”, afirmou.

De Goiás, Ailson Machado destacou a atenção dada aos projetos relacionados às terras raras. “É um tema de grande relevância no momento”, resumiu.

Representando São Paulo, Marcus de Oliveira ressaltou a importância econômica do tema. “É uma questão muito importante, muito ampla e aplicada em tecnologias de ponta”, afirmou.

De Mato Grosso, Jocy Gonçalo relatou o aumento do interesse por áreas com potencial para minerais críticos. “Algumas empresas têm procurado ambientes de ocorrência de minerais críticos e terras raras”, disse.

Já o gerente regional de Minas Gerais, Cairo Costa Duarte, destacou o protagonismo do estado na produção de terras raras. “É o futuro. A gente não pode ficar para trás”, afirmou.

Os relatos reforçaram um dos principais pontos do seminário: os minerais críticos e estratégicos desempenham papel central na transição energética, mas suas aplicações vão além. Eles também são utilizados em setores como saúde, defesa, tecnologia da informação e indústria aeroespacial.

Para Mariano Laio de Oliveira, chefe da Divisão de Minerais Críticos e Estratégicos da Agência, o encontro foi importante para aproximar diferentes atores do setor. “É uma oportunidade de reunir atores fundamentais para desenvolver as cadeias produtivas no Brasil”, destacou.

EVENTOS

SIMEXMIN ABRE DEBATES SOBRE O FUTURO DA MINERAÇÃO BRASILEIRA NA ERA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

TIAGO SOUZA -----

Pesquisa mineral, inovação tecnológica e o novo papel estratégico da mineração brasileira marcaram a abertura do XII Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (SIMEXMIN), realizada no dia 17/5, em Ouro Preto (MG). Em um momento de crescente disputa global por lítio, cobre, níquel, terras raras e ouro, o encontro reuniu governo, empresas, universidades e especialistas para discutir os caminhos da exploração mineral diante da transição energética e da reconfiguração geopolítica da economia mundial.

Considerado um dos principais eventos técnico-científicos da mineração na América Latina, o SIMEXMIN 2026 reuniu pesquisadores, geólogos, executivos, investidores e representantes institucionais em uma programação voltada à inovação, inteligência artificial aplicada à prospecção, novas fronteiras exploratórias e desenvolvimento de minerais estratégicos para as novas cadeias industriais globais.

A Agência Nacional de Mineração participou da programação com uma delegação formada por 24 servidores de diferentes regiões do país, reforçando a presença institucional da Agência em um dos fóruns mais relevantes para o futuro do setor mineral brasileiro. A participação mobilizou equipes técnicas e especialistas ligados à regulação, fiscalização, geoinformação e pesquisa geológica.

Confira matéria na íntegra clicando [aqui](#).



SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

IRIS VASCONCELLOS -----

Ferro: o mineral que molda o mundo



Extraído de formações geológicas ricas em hematita e itabirito, o minério de ferro combina abundância, alto valor econômico e ampla aplicação industrial.

Presente em edifícios, pontes, veículos e trilhos, o ferro é uma das substâncias minerais mais importantes para a sociedade moderna. Sua principal aplicação está na produção de aço, material essencial para a construção civil, a indústria e os transportes.

Na natureza, o ferro é encontrado principalmente em minerais como hematita, magnetita, goethita e siderita. O minério costuma ocorrer em formações rochosas conhecidas como itabiritos, compostas por minerais de ferro e sílica. A hematita, principal minério explorado no Brasil, apresenta coloração que varia do vermelho ao cinza-escuro e elevados teores de ferro.

O Brasil possui algumas das maiores reservas do mundo, concentradas principalmente em Minas Gerais e no Pará. Em 2024, o país produziu 447,2 milhões de toneladas de minério de ferro beneficiado, mantendo a segunda posição entre os maiores produtores globais.

Além de abastecer a indústria nacional, o minério de ferro é um dos principais produtos da pauta de exportações brasileira. A substância segue sendo fundamental para o desenvolvimento econômico e para a expansão da infraestrutura em todo o mundo.

Mais informações sobre o desempenho do ferro e de outras substâncias minerais podem ser consultadas no Sumário Mineral 2025.

INTERNACIONAL

VISITA DE EMBAIXADOR DA ÍNDIA REFORÇA OPORTUNIDADES DE COOPERAÇÃO NO SETOR MINERAL

Diálogo entre ANM e diplomata indiano destaca potencial brasileiro em terras raras e articulação bilateral

MARIZE TORRES -----

A diretoria colegiada da Agência Nacional de Mineração (ANM) recebeu, na manhã desta quarta-feira, 27/5, o embaixador da Índia no Brasil, Dinesh Bhatia, para apresentar o funcionamento do setor mineral brasileiro e discutir oportunidades de atração de investimentos. O encontro ocorreu na sede da agência, em Brasília, e abordou desde os processos de pesquisa e exploração até a exportação de minérios, com foco no interesse indiano em ampliar parcerias estratégicas, especialmente em áreas como terras raras.

Durante a reunião, o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, detalhou o fluxo para investidores interessados em atuar no Brasil, desde a etapa de pesquisa mineral até a exploração. O gestor explicou os procedimentos para obtenção de títulos minerários, como autorizações de pesquisa e concessões de lavra, além dos mecanismos de fiscalização adotados pela agência.

Sousa enfatizou ainda a transparência das informações e citou sistemas públicos utilizados na gestão do setor, como o Sistema de Informações Geográficas da Mineração (SIGMINE), o Requerimento Eletrônico de Pesquisa Minerária (REPEM) e o Cadastro Mineiro. Também foram abordadas as atribuições de instituições vinculadas, como o Serviço Geológico do Brasil (SGB).

Outro ponto tratado foi a divisão de competências no setor, incluindo o papel da União na gestão do subsolo e a responsabilidade dos estados na concessão de licenças ambientais, além das restrições específicas relativas à exploração em terras indígenas.

Confira matéria completa clicando [aqui](#).



CAPACITAÇÃO

MUNICÍPIO ACOMPANHA AUDITORIA DA ANM EM MINERADORA E REFORÇA FISCALIZAÇÃO SOBRE ROYALTIES

IRIS VASCONCELLOS -----

Ações conjuntas com a ANM garantem transparência no recolhimento da CFEM e ajudam a preservar receitas essenciais para serviços públicos no município



A Prefeitura de Nazareno acompanhou, na última semana, ações de fiscalização da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), conduzidas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) na AMG Brasil. A iniciativa integra Acordo de Cooperação Técnica (ACT) e verifica o correto recolhimento dos royalties.

Importante fonte de receita, a CFEM financia áreas como saúde, educação e infraestrutura. Durante a ação, equipes analisaram o fluxo produtivo, registraram informações e dialogaram com setores técnicos da empresa.

A atuação municipal segue normas da ANM e não inclui autuação ou sanções. A prefeitura destaca que a fiscalização garante transparência, evita distorções e assegura recursos essenciais à população. A auditoria segue em andamento e terá resultados divulgados posteriormente.

Confira matéria na íntegra no nosso portal. Clique [aqui](#).

MEMÓRIA

COMO A CFEM REPRESENTADA NA CONSTITUIÇÃO GANHOU IMPACTO NACIONAL

Evento mostrou como a pauta já impacta realidades locais da mineração brasileira

IRIS VASCONCELLOS -----

A CFEM nasceu em 1988, mas levou alguns anos para sair do papel. Prevista na Constituição Federal, a compensação surgiu como uma forma de garantir que parte da riqueza gerada pela exploração mineral retornasse à sociedade.

Naquele momento, a Carta Magna definiu que os recursos minerais pertencem à União e que sua exploração deveria gerar uma compensação financeira. Faltavam, porém, as regras para tornar o mecanismo realidade.

A regulamentação veio em 1991. No ano seguinte, começaram os primeiros recolhimentos. A partir dali, a CFEM passou a integrar a rotina do setor mineral e das administrações públicas que recebem os recursos.

O principal marco de sua trajetória ocorreu em 2017. Com a aprovação da Lei nº 13.540, a base de cálculo deixou de considerar o faturamento líquido das empresas e passou a utilizar o faturamento bruto. A mudança elevou a arrecadação e ampliou o volume de recursos distribuídos.

A nova legislação também incluiu os municípios afetados pela atividade mineral entre os beneficiários da compensação. Cidades impactadas por ferrovias, minerodutos e outras estruturas ligadas ao escoamento da produção passaram a receber parte dos valores.

Hoje, a CFEM é administrada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e representa uma das principais fontes de recursos para milhares de municípios brasileiros. Sua trajetória mostra como um dispositivo previsto na Constituição se transformou em um instrumento relevante para o desenvolvimento regional.



VALORES DA ANM

EXCELÊNCIA: UM COMPROMISSO CONSTRUÍDO TODOS OS DIAS

MMARYANNA DE ALMEIDA -----

Excelência é uma palavra frequentemente associada à perfeição. No entanto, no contexto das organizações públicas, ela está muito mais relacionada à melhoria contínua do que à ausência de falhas. Ser excelente significa buscar diariamente formas de entregar melhores resultados, aperfeiçoar processos, utilizar bem os recursos disponíveis e gerar valor para a sociedade.

Na ANM, a excelência se materializa em pequenas e grandes ações realizadas todos os dias. Está presente no compromisso com a qualidade das entregas, na busca por soluções mais eficientes, na colaboração entre equipes e no esforço permanente para que a instituição cumpra sua missão com efetividade e responsabilidade.



Os resultados institucionais são reflexo desse trabalho coletivo. Um exemplo pode ser observado no indicador Taxa de Aumento de Transparência Ativa (IE8.1). No monitoramento do primeiro semestre de 2026, a Agência alcançou 100% de atendimento aos requisitos do Guia de Transparência Ativa da Controladoria-Geral da União, superando a meta estabelecida para o período.

Mais do que um número, esse resultado demonstra a capacidade da organização de transformar planejamento, dedicação e cooperação em entregas concretas. Ele evidencia que a excelência não é um objetivo distante, mas uma prática construída continuamente por pessoas que compartilham o compromisso de fortalecer a atuação institucional.

Cada processo aprimorado, cada atividade concluída com qualidade e cada resultado alcançado contribuem para consolidar uma ANM mais eficiente, transparente e preparada para enfrentar seus desafios. É dessa soma de esforços que nasce a excelência: um valor que orienta nossas ações e que se traduz em resultados capazes de gerar confiança, credibilidade e valor público.

LADO B

ENTRE A FISCALIZAÇÃO E O TATAME

Servidor da Superintendência de Arrecadação, Júlio Veras encontrou no jiu-jitsu uma forma de fortalecer os laços familiares e desenvolver disciplina para os desafios profissionais

IRIS VASCONCELLOS -----

Há três anos, Júlio Veras, auditor e especialista na fiscalização da CFEM, decidiu aceitar um desafio que mudaria sua rotina dentro e fora do trabalho. Natural de Teresina (PI), ele encontrou no jiu-jitsu muito mais do que uma atividade física e descobriu uma oportunidade de estar mais próximo da família e desenvolver habilidades que hoje também o acompanham na vida profissional.

A motivação surgiu dentro de casa. O desejo de passar mais tempo com o filho e incentivá-lo a se afastar um pouco das telas levou pai e filho ao tatame. Desde então, os dois treinam juntos na academia Ricardo Paraguassu e representam a mesma equipe.

“Foi uma forma de fortalecer nossa parceria e compartilhar experiências que vão além do esporte”, conta.

O envolvimento com a modalidade rapidamente evoluiu para as competições. Atleta ativo, Júlio conquistou em 2025 o vice-campeonato estadual do Campeonato Piauiense de Jiu-Jitsu na categoria Master 3, resultado que considera consequência da dedicação e da constância nos treinos.

Mas os aprendizados mais importantes, segundo ele, acontecem diariamente. “O jiu-jitsu ensina que não é a força que resolve os problemas, mas a técnica, a paciência e o autocontrole”, afirma.

Lotado da Gerência Regional do Piauí, Júlio destaca que os valores do jiu-jitsu dialogam diretamente com as atividades diárias na fiscalização da CFEM, que exigem atenção aos detalhes, equilíbrio e capacidade de lidar com situações complexas.

“Assim como no tatame, nosso trabalho exige disciplina, estratégia e serenidade para encontrar as melhores soluções”, explica.

Para o servidor, o esporte também funciona como um ponto de equilíbrio diante das responsabilidades do dia a dia. Ao final de cada treino, a sensação é de energia renovada para enfrentar novos desafios.

“Quando entro no tatame, consigo deixar as preocupações de lado. Saio de lá com a mente mais leve e preparado para resolver os problemas que surgirem”, conclui.



CAMPANHAS

CERIMÔNIA CELEBRA 20 ANOS DE DEDICAÇÃO E HISTÓRIAS QUE CONSTRUÍRAM O SERVIÇO PÚBLICO

Evento homenageou servidores que, ao longo de duas décadas, contribuíram para o fortalecimento da governança mineral e deixaram um legado de compromisso com o Brasil

MARIZE TORRES -----

A Agência Nacional de Mineração (ANM) realizou, nesta quarta-feira (6/5) em Brasília, uma cerimônia comemorativa em homenagem aos servidores que completam 20 anos de serviço público dedicados à instituição e ao fortalecimento do setor mineral brasileiro. O evento transmitido nacionalmente reconheceu a trajetória de profissionais que ingressaram em 2006 e que, ao longo de duas décadas, contribuíram para a consolidação da governança mineral, da segurança operacional e da regulação do setor.

A solenidade reuniu servidores, gestores e dirigentes da Agência em um momento marcado por memória institucional, reconhecimento e valorização do trabalho técnico que sustenta a atuação da ANM em todo o território nacional. A programação incluiu falas institucionais, depoimentos de servidores homenageados, exibição de vídeo comemorativo e exibição de certificado de reconhecimento.

A cerimônia contou com cerca de 300 participantes acompanhando de forma online, ampliando o alcance da homenagem e permitindo que servidores de diferentes regiões compartilhassem, ainda que à distância, o mesmo momento de celebração. Confira matéria na íntegra clicando [aqui](#).

SOCIEDADE É CONVIDADA A ELENCAR PRIORIDADES DA AGENDA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS REGULATÓRIOS DA MINERAÇÃO

Entre os temas abordados, estão as regras sobre Permissão de Lavra Garimpeira, a segurança de barragens de mineração e o Plano de Fechamento de Mina

IRIS VASCONCELLOS -----

Quais regras da mineração precisam ser avaliadas e revisadas? A Agência Nacional de Mineração (ANM) abriu, no dia 26/5, a Tomada de Subsídios nº 03/2026 para ouvir a sociedade sobre quais normas devem entrar na Agenda de Avaliação de Resultados Regulatórios (ARR) do quadriênio 2027/ 2030.

Clique [aqui](#) e saiba mais.



EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Diretoria Colegiada
José Fernando Gomes Júnior
Fábio Fernando Borges
Luiz Paniago Neves

Chefe da Ascom
Tiago Souza

Editora
Marize Torres Magalhães

Jornalistas
Bruno Meirelles
Iris Vasconcellos

Diagramação - Designers
Maria Luísa Monteiro
Débora Raquel

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designer
Marcos Antônio

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Estagiários
Ketlyn de Santana Martins
José Arthur Alves Frazão

Ascom@anm.gov.br

